



# ETERNIDADE



# ETERNIDADE

*“Deus fez tudo formoso no seu devido tempo. Também pôs a eternidade no coração do ser humano, sem que este possa descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até o fim”.*

*Eclesiastes 3:11*

Esse é definitivamente um tema que nos deixa desconfortáveis para uma reflexão objetiva e clara acerca do seu significado. É de se admirar os que se aventuram na tentativa de uma explanação um pouco mais profunda. No entanto, não podemos negar o fato de que a Bíblia nos fala sobre a eternidade e de que Deus a imprimiu no nosso coração como marca da Sua natureza (Ec 3:11). Temos em nossa essência algo que nos aponta para uma realidade transcendente e que traz a todo ser humano uma espécie de incomodo interior. Filósofos, mentes inquietas e pensadores expressaram ao longo da história e das diferentes culturas, as inquietações das almas que não encontraram paz em seu relacionamento com o Criador.

Diante da certeza de nossas convicções mais fundamentais da fé cristã, compreender o significado de eternidade nos coloca diante da percepção do que é ser Igreja. Por isso reafirmamos que cremos na Santa Igreja de Cristo, a noiva à espera do Cordeiro.

A Igreja de Jesus Cristo, como já foi estudado, está sendo formada como uma **unidade indivisível, na qual** o próprio Jesus é a parte principal – o “Cabeça”. Essa realidade por si só já a coloca numa condição acima da realidade natural de tudo o que foi criado (ver textos de Paulo em **Ef 3:8-11 e Cl 1:26-28**). Precisamos definitivamente crer na Igreja como o **projeto eterno do Pai** de formar para si uma família de muitos irmãos. Isto por que sua vontade se revelou em toda Bíblia nos mostrando o grande amor Dele para com sua criação, em especial, homens e mulheres cuja natureza se assemelham às do próprio Deus (Gn 1:23).

Para compreendermos tal dimensão é necessário resgatar uma definição fundamental para nossa fé: a **ressurreição**. Assim como Cristo ressuscitou, nós também ressuscitaremos. Mas o entendimento acerca da ressurreição está para além de uma vida pós-morte em outra dimensão. No final da primeira carta de Paulo aos Coríntios encontramos:

*“Pois assim está escrito: "O primeiro homem, Adão, se tornou um ser vivente." Mas o último Adão é espírito vivificante. O que vem primeiro não é o espiritual, e sim o natural; depois vem o espiritual. O primeiro homem, formado do pó da terra, é terreno; o segundo homem é do céu. Como foi o homem terreno, assim também são os demais que são feitos do pó da terra; e, como é o homem celestial, assim também são os celestiais. E, assim como trouxemos a imagem do homem terreno, traremos também a imagem do homem celestial. Com isto quero dizer, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção.” (1 Coríntios 15:45-50)*

Se Cristo é espírito vivificante, ou seja, que dá vida, que restaura vida, que espalha vida (como rios de águas vivas que não param de fluir), se nós somos parte de seu corpo, agentes dele aqui e agora, precisamos compreender que através de nós flui vida para vivificar tudo o que tocamos. Somos parte de algo muito maior e eterno para além de nossa existência terrena. Se hoje ainda vivemos em um corpo limitado e corruptível, precisamos compreender que estamos caminhando para sermos definitivamente unidos a Cristo numa união indissolúvel (Jo 14:23 e 17:20-23; Ap 3:12 e 21).

Dito isto, é preciso lembrarmos que o sistema vigente neste mundo, contra o qual lutamos, nos impele a acreditar em outra realidade: a de que somos seres “independentes”, cuja capacidade laboral nos leva a feitos inimagináveis, o que não é completamente errado. No entanto, esses feitos só são possíveis por que nos foi dado pelo próprio Criador. Esse pensamento de autonomia teve seu início no Éden quando o pecado afetou diretamente as relações entre Deus e a sua criação trazendo a morte como realidade no mundo criado, mesmo diante do fato que a criação já havia sido pensada em termos de eternidade.

Se perguntarmos a qualquer cristão acerca desse assunto, acredito que a maioria dirá: “Nossa que absurdo! somos filhos de Deus e dependemos Dele. Nossa morada é o Céu, a vida aqui é passageira!”. Ora, se estamos tão convictos dessa dependência de Deus e da brevidade na nossa vida aqui, por que não vemos, de forma predominante na Igreja do Senhor Jesus, nossos irmãos demonstrando diariamente que acreditam nisso? Por que não vemos a Igreja lutando unida e de forma incansável por uma sociedade que reflita os valores e princípios do Reino de Deus, e que se preocupa com a vida do outro e não com a sua própria? Por que não vemos de forma incontestável os cristãos que olham para o seu semelhante como alguém que é alvo do amor de Deus, assim como ele próprio?

Talvez estejamos olhando todo o cenário humano da perspectiva temporal e finita e não da perspectiva da eternidade que extrapola a nossa realidade temporal, segundo as Escrituras. É como se o pecado bloqueasse a nossa mente a fim de que não enxerguemos algo tão visível e real da nossa natureza, mesmo diante do maior feito de Jesus na cruz quando levou nossos pecados consigo, morreu e ressuscitou vencendo a morte e todo mal que nos afligia.

Não conseguiremos mudar essa realidade na nossa vida se não compreendermos de forma categórica, que nossos corações e mentes precisam estar CONVICTOS de tudo o que temos aprendido sobre o crer no Pai, no Filho, no Espírito Santo e na Igreja. Não se trata apenas de ter certeza de que eles existem, mas também e principalmente, crer que nós Igreja e toda criação somos parte de um plano/projeto/propósito que não pode ser impedido, diminuído, frustrado ou se quer adaptado por qualquer circunstância ou criatura, cuja existência só é possível pela vontade soberana de DEUS.

Nada, nem ninguém vai se opor a essa realidade que breve se definirá por completo. Ser e crer na Igreja é entender essa realidade com a mais profunda certeza e esperança, mesmo que tudo a nossa volta diga o contrário. Precisamos deixar de viver como se nossas atitudes e pensamentos positivos fossem construir um mundo melhor, e confiarmos que Deus Pai, Filho e Espírito Santo trabalham intensamente para, mediante sua CRIAÇÃO, da qual a Igreja é sua principal ferramenta, revelar sua eterna vontade em AMOR.

Encerramos mais esta série de estudo com a esperança de que todos nós, filhos de Deus, sejamos convictos de que Pai, Filho e Espírito Santo são a única certeza possível para a sustentação e afirmação de que podemos e devemos também CRER na Igreja como uma realidade eterna e inquestionável do grande Amor de Deus para com sua CRIAÇÃO!!!

## PARA REFLEXÃO

A partir do que conversamos, é possível entender a importância da mutualidade entre os filhos de Deus? De que maneira temos vivenciado a fé cristã nestes dias de profunda individualização e apego a recursos tecnológicos? Qual tem sido a nossa participação direta na vida de outras pessoas no que diz respeito a compartilhar o que somos e temos? Em que medida temos dedicado tempo de qualidade para aprendermos de Deus e uns dos outros? Qual tem sido a nossa disponibilidade para servir e compartilhar o que temos aprendido? Será que a caminhada solitária continua sendo uma opção para nós?

## PARA ORAÇÃO

Bondoso Pai, queremos te conhecer mais e mais e aprender de ti tudo que o Senhor deseja nos ensinar. Ajuda-nos a entender de maneira clara e definitiva que a vida sem o outro não faz parte do Seu propósito para a Igreja que o Senhor estabeleceu na terra. Aquece o coração de todos nós, os Teus filhos, com o desejo de compartilharmos o dom dispensado a cada um na determinação de ser, em todo tempo, um “VASO DE BARRO” em tuas mãos, vaso que carrega as virtudes divinas a partir da nova vida que nos foi gerada em Cristo.